

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
DESAFIOS ASCENDENTES**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação  
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-75-2

DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### Eixo 1 – Educação a Distância

#### CAPÍTULO I

##### A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves ..... 6

#### CAPÍTULO II

##### ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

#### CAPÍTULO III

##### ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança .....23

### Eixo 2 - Educação Profissional

#### CAPÍTULO IV

##### A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira .....35

#### CAPÍTULO V

##### A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues ..... 47

#### CAPÍTULO VI

##### O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

### Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

#### CAPÍTULO VII

##### A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa .....	75
<b>CAPÍTULO VIII</b>	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
<b>CAPÍTULO IX</b>	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues .....	94
<b>CAPÍTULO X</b>	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
<b>CAPÍTULO XI</b>	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima .....	117
<b>CAPÍTULO XII</b>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva .....	126
<b>CAPÍTULO XIII</b>	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
<b>Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio</b>	
<b>CAPÍTULO XIV</b>	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa .....	144
<b>CAPÍTULO XV</b>	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

**CAPÍTULO XVI**

**MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE**

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

**CAPÍTULO XVII**

**O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO**

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima ..... 183

## **CAPÍTULO XVII**

### **O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO**

---

**Joseane Fátima de Almeida Araújo  
Kacilândia Cezário Gomes Pedroza  
Márcia Socorro Florêncio Vilar  
Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima**

## O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO<sup>1</sup>

**Joseane Fátima de Almeida Araújo**

Universidad Nacional de Rosário/UNR  
Secretaria de Educação de Pernambuco/SEE  
Prefeitura Municipal de Olinda/PE

**Kacilândia Cezário Gomes Pedroza**

Universidad Nacional de Rosário/UNR  
Secretaria de Educação de Pernambuco/SEE

**Márcia Socorro Florêncio Vilar**

Universidad Nacional de Rosário/UNR  
Prefeitura Municipal de Recife/PE

**Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima**

Universidad Nacional de Rosário/UNR  
Secretaria de Educação de Pernambuco/SEE

**RESUMO:** O objetivo desse estudo é demonstrar as relações existentes entre o ensino médio, a educação profissional e o mercado de trabalho. Trabalhou-se com as novas exigências de qualificação da sociedade globalizada a partir das discussões de: Kuenzer (1999, 2000), Ferretti (1997, 2005) e Frigotto (2010), entre outros. Utilizamos a metodologia qualitativa (entrevistas e questionários), buscando perceber a visão que os jovens estudantes do Ensino Médio fazem da escola e da preparação para o ingresso e permanência no mercado de trabalho, através das políticas públicas educacionais desenvolvidas nas escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco. Concluímos com essa investigação que a escola não prepara adequadamente os estudantes para o mercado de trabalho necessitando da educação profissional, oferecida de forma independente, para garantir as competências exigidas para tal fim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Qualificação Profissional. Mercado de Trabalho.

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz como objetivo discutir as questões relativas ao ensino médio, a educação profissional e a qualificação para o trabalho dos jovens oriundos das camadas populares. Procuramos desenvolver essa discussão em três partes que se completam e que apresentam as novas exigências requeridas para os trabalhadores. Logo, para esse estudo faz-se necessário uma nova leitura da realidade da educação dos diversos jovens, que buscam cada vez mais na escola alternativas para a sobrevivência, e - que infelizmente - não encontram. Nessa perspectiva, novas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, no Eixo Temático 7. Educação, Trabalho e Juventude.



políticas educacionais precisam ser feitas no sentido de modificar essa realidade, ou ainda, adequá-la a real demanda da sociedade brasileira contemporânea e globalizada, sobre essa temática afirma Kuenzer (2000, p. 38):

Mais do que nunca, o Ensino Médio deverá superar a concepção dual e conteudista que o tem caracterizado, em face de sua versão predominantemente propedêutica, para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento científico, articulando saberes tácitos, experiências e atitudes. Essa mudança é imperativo de sobrevivência num mundo imerso em profunda crise econômica, política e ideológica, em que a falta de alternativas de existência com um mínimo de dignidade, articulada à falta de utopia, tem levado os jovens ao individualismo, ao hedonismo e à violência, em virtude da perda de significado da vida individual e coletiva.

Lúcio & Sochaczewski (1998, p. 106-107) nos apontam um grave problema vivenciado pela sociedade, ao afirmarem que a busca da qualificação passou a ser “a panaceia do mundo do trabalho, substituindo muito frequentemente, a busca de alternativas, para as questões do emprego, da exclusão e da renda. Como se hoje uma boa formação fosse à garantia de emprego ou trabalho”. Percebemos com isso que, a qualificação não é essa garantia do emprego tão desejada pelas camadas populares, porém, sem a mesma o ingresso no mercado de trabalho passa a ser cada vez mais difícil, pois o capitalismo é implacável e a economia globalizada nos mostrou de fato isso. Na prática, voltamos àquela máxima de Darwin que diz: “só os mais fortes e aptos sobrevivem”.

Quanto à competitividade profissional e social em que o mundo se encontra Paiva (1999, p. 55) nos chama a atenção ao fato de que, sem qualificação isso não é possível:

... Na competição intensificada os segmentos profissionais mais preparados, intelectual e pessoalmente são mais capazes de sair ganhando financeiramente ou em outros aspectos da vida. E na moderna combinação de grandes firmas e pequenos produtores independentes (de produtos ou de serviços), as vantagens possíveis dos que ficaram de fora do mercado formal dependem cada vez mais do conhecimento e da qualificação.

E essa qualificação pode e deve ser oferecida a partir de políticas públicas que garantam a população, independente da classe social a que pertençam uma garantia de sobrevivência como nos colocam Frigotto, Ciavata & Ramos (2010, p. 39):

Uma outra indicação relevante é a necessidade de as políticas públicas de formação profissional superarem o viés assistencialista/compensatório e promover a inclusão social. Assim, elas devem estar necessariamente articuladas às políticas de desenvolvimento econômico locais, regionais e nacionais, ao sistema público de emprego, trabalho renda, sem o que não é possível oferecer perspectivas de melhoria da qualidade de vida e

possibilidades de a população prover seus próprios meios de existência.

A escola precisa ocupar um papel de destaque nessas discussões para promover mudanças socioeconômicas, segundo Corrêa (2010, p. 136), criando assim novas práticas e conduzindo-as:

O trabalho educativo da escola deve considerar a existência de outras instancias na sociedade mais ampla nas quais se processam relações sociais nas dimensões educativas e socializadoras que também formam os indivíduos. Não são dimensões excludentes, mas dialeticamente articuladas e complementares, contribuindo para alargar o conceito de formação do trabalhador nas suas complexas dimensões, em outras esferas societárias, por meio de diferentes práticas sociais e educativas.

Para Deffune & Depresbiteris (2002, p. 85), há nesse contexto um paralelo entre a educação geral e a educação profissional onde:

Não é suficiente conhecer as concepções de educação profissional e ter uma visão crítica sobre elas; é fundamental que as instituições de educação profissional valorizem todas as áreas profissionais que ofereçam em seus currículos. Pois, nem sempre isso ocorre, uma vez que ainda se percebe certa discriminação com áreas rotuladas como “menos nobres” com relação a outras.

Afirmam ainda que a educação profissional não resolve o problema do desemprego nem gera trabalho por si mesmo, pois esse é o papel das políticas públicas de trabalho e renda, dentro de uma perspectiva de crescimento econômico, no qual a educação profissional deve estar articulada através da humanização dos currículos.

Cabe lembrar, segundo Sanfelice (2009, p. 11), que “a educação não está imune às transformações de base material da sociedade, hoje em processo de globalização e, ao mesmo tempo, não está imune à pós-modernidade cultural que as sinalizam segundo a lógica de mercado”.

Acerca dessa discussão, podemos falar de educação profissional no Brasil, o que segundo Kuenzer & Cunha (1997 e 2000a apud Oliveira, 2003, p. 17) “desde o início ela vem se revestindo de um cunho assistencialista, discriminatório, moralista, por ser destinada às camadas mais carentes da sociedade, se caracterizando por um baixo nível de consistência teórica e empírica” Atualmente, essa afirmação se faz sentir a partir da criação pelo Governo Federal no final de 2011 do Pronatec – Programa Nacional do Ensino Técnico -, que visa atender as camadas populares através da oferta de cursos técnicos para a população de baixa renda.

## 2. A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO

Com os argumentos apresentados até o presente momento, podemos falar que há uma exigência cada vez maior quanto à qualificação para o trabalho – tanto

para os jovens como para os trabalhadores em geral - para que possam ingressar e se manter no mercado de trabalho, isso é fato, então, faz-se necessário uma discussão sobre a repercussão dessa visão do mercado acerca do novo trabalhador.

Iniciemos nossa discussão com o conceito de qualificação profissional, e, também indicando os caminhos nos quais a qualificação pode ser oferecida e obtida. São questões que para Ferretti (1993, p. 90) ainda são motivo de muita discussão e que, nem mesmo os envolvidos nesse tipo de formação são capazes de respondê-las estabelecendo alguns parâmetros que acabam por provocar um reducionismo no seu real conceito:

Alguns definem a qualificação a partir da formação profissional; outros o fazem a partir da experiência profissional; outros, ainda, conceituam-na a partir da hierarquia dos postos de trabalho; e, finalmente, outros a definem a partir da articulação de diferentes saberes do trabalhador. Um dos problemas decorrentes é que se desenvolve a tendência a que cada enfoque privilegie um aspecto específico da qualificação profissional, oferecendo, portanto, uma concepção fragmentada do fenômeno e enfatizando determinados caminhos para se obtê-la [...].

Percebemos com isso que atualmente, ocorre uma exigência do mercado muito maior quanto à qualificação profissional, afirma Oliveira (s.d.)<sup>i</sup>, há uma retomada, mesmo que disfarçada da “teoria do capital humano”, onde se tenta a partir da ótica da competitividade restaurar esses princípios:

No contexto atual, no qual há uma forte diminuição do poder político dos Estados-nações, decorrentes do "fenômeno" da globalização, o capital busca uma nova interpretação ideológica, capaz de justificar as relações de poder e de exploração. Neste sentido, como uma continuidade da Teoria do Capital Humano, mas englobando novas características, próprias de uma economia globalizada, surge o discurso de que vivemos numa "Sociedade do Conhecimento" e que, por conseguinte, neste novo contexto, são exigidas dos trabalhadores novas qualificações e habilidades que lhes permitam inserir-se no mercado de trabalho, competindo de forma igualitária com outras pessoas.

Precisamos obter de fato novos conhecimentos, afirma Deluiz (s.d.)<sup>ii</sup>, e, esses conhecimentos não se restringem apenas a aprendizagem prática das tarefas a serem executadas, ou seja, as exigências do mercado agora para os profissionais que dele querem fazer parte vão além das práticas do taylorismo/fordismo:

Não se trata mais, portanto, de uma qualificação formal/qualificação prescrita/qualificação do trabalhador para desenvolver tarefas relacionadas a um posto de trabalho, definida pela empresa para estabelecimento das grades salariais, ou pelos sistemas de formação para certificação ou diplomação, onde as tarefas estavam descritas, codificadas e podiam ser visualizadas, mas da qualificação real do trabalhador, compreendida como um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos, que provêm de várias instâncias, tais como, da formação geral (conhecimento científico), da formação

profissional (conhecimento técnico) e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas).

Acerca da qualificação profissional e do novo papel da escola nesse contexto de formação/qualificação dos possíveis trabalhadores, Tassigny (2008, p. 4) nos faz o seguinte alerta:

A construção de um saber polivalente depende de educação, mas sem que seja necessária uma grande revolução na escola. Na verdade, o trabalhador polivalente se faz no trabalho, demandando sim, certa exigência de elevação do nível de escolaridade. Embora a educação e a qualificação para a polivalência representem um avanço perante as formas taylorizadas e fordistas, apresenta apenas um avanço relativo, pois o conhecimento tecnológico produzido e empregado nos processos de trabalho, ainda permanece como monopólio do industrial, do empresário (do capital).

Cabe lembrar também que, a qualificação não é algo acabado, é necessária constante atualização, para Ferreira (2002, p. 219) isso representa algo vital para que o trabalhador possa se manter vivo no crescente e competitivo mercado de trabalho:

[...] Assim, da mesma forma que aumentam as necessidades de qualificação para um conjunto de trabalhadores assalariados, que estão directamente relacionados com a concepção, o planeamento, o controlo, a manutenção e a reparação das novas tecnologias, também essas mesmas tecnologias desqualificam e dispensam uma enorme massa de trabalhadores assalariados, que se limitam a executar tarefas rotineiras sem quaisquer exigências de qualificações, tornando-se mero apêndices funcionais dos artefactos e dos mecanismos automáticos [...].

Expondo a visão empresarial acerca desse aspecto, Oliveira (2005) coloca que os empresários possuem uma íntima ligação com a reprodução do capital em nível global, com isso, assimila e propaga valores, ideologias e proposições oriundas das grandes corporações internacionais. Todavia, Ferretti (2005, p. 105) contrapõe com a seguinte crítica acerca do sistema público de ensino e a intervenção dos empresários:

[...] a ação dos empresários em termos do sistema educacional parece ter se voltado, desde 1995, mais para as tentativas de influenciar os rumos amplos da educação brasileira, seja por meio do discurso, seja pelo fortalecimento de “lobbies” nas legislativas ou nos Ministérios da Educação e do Trabalho para fazer aprovar ou materializar matérias de seu interesse no que se refere à educação, do que para ações específicas no nível de unidades escolares locais [...].

Outro órgão envolvido no processo são as centrais sindicais, - especialmente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) - que fazem a discussão acerca da responsabilidade em relação à qualificação profissional, esse aspecto conclui

Ferretti (idem, p. 107):

As três centrais sindicais afirmam a mesma disposição em defender os interesses dos trabalhadores ante as mudanças. Nesse sentido, embora de forma diferenciada, propõem que os trabalhadores se utilizem da educação geral ou profissional para melhorar sua qualificação, tendo em vista as transformações no campo do trabalho. Mais ainda, reafirmam o ponto de vista defendido pela CUT em 1995 com relação à responsabilidade social pela educação e vão além, pois entendem que a tarefa de promover a educação, não apenas profissional, mas também geral, cabe tanto ao Estado e ao patronato quanto aos trabalhadores.

Nesse contexto, até mesmo a população em geral, atualmente reconhece a necessidade da qualificação profissional, tanto para o ingresso no mercado de trabalho em Pernambuco – especialmente em Suape -, no Brasil e no mundo, quanto para afastar os jovens da violência urbana. Acerca dessa discussão, a Secretaria de Educação do Recife, em reportagem ao Jornal do Comércio (13/02/2011) afirmou que atualmente, a Prefeitura da Cidade do Recife oferece em parceria com o Governo do Estado, cursos profissionalizantes em 17 localidades, muitas focando as necessidades do Porto de Suape. A qualificação nesse contexto assumiu também um papel social, além do econômico como já foi discutido.

A busca por qualificação hoje representa de fato uma demanda do mercado, pois ser competitivo exige cada vez mais formação, Ferretti (1997, p. 234) acerca desse novo perfil profissional nos faz o seguinte questionamento:

As fortes demandas por qualificação atualizada e contínua, destinada a um contingente maior de trabalhadores e não apenas aos ocupantes de postos-chave e, ao mesmo tempo, articulada com a introdução de inovações tecnológicas, têm conduzido as agências a promover uma alteração de porte na oferta de modalidades de capacitação, "mudando a ênfase da *formação inicial* [para] a *formação complementar*, a qual inclui cursos de *especialização, atualização e complementação*" (grifos no original). Modifica-se, com isso, o "caráter original da capacitação que, de geral e centrada no ofício, passa a ser focalizada nos contextos de trabalho e tecnológico; e de massa (pelo menos nas intenções), passa a ser mais restritiva".

No Brasil, segundo Oliveira (2003, p. 9), a globalização econômica cada vez mais transfere para o indivíduo isoladamente a responsabilidade em determinadas áreas, o que em nada contribui para uma melhoria da condição social em que esse sujeito se encontra atualmente:

A globalização para o povo brasileiro tem significado o isolamento, o empobrecimento e o aumento da marginalização econômica e cultural. Afinal, como ser cidadão do mundo se a satisfação das demandas básicas, como nutrição, saúde e educação, é cada vez mais colocada no plano do mercado e dependente do "esforço individual".

### 3. O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação no Brasil (2000, p. 9-10) - PCNs, o ensino médio ofertado nas escolas precisa se adequar a nova realidade imposta por essa sociedade, sendo definido da seguinte maneira:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV).

Acerca da LDB vigente, Oliveira (2003, p. 56) nos chama a atenção para analisarmos a condição da “educação profissional que não é considerada competência de nenhuma das instâncias governamentais, isto é, nem da União, nem os Estados, nem os Municípios têm como incumbência a referida educação”. A referida autora levanta ainda a seguinte questão: a quem compete a educação profissional? A lei não nos dá essa resposta, o que pode deixar um vácuo para sua efetivação na prática, já que não temos definido as responsabilidades que competem a cada instância.

Em pleno século XXI assistimos ainda a modelos educacionais com forte influência a atender o mercado e a economia mundial. O que nos faz pensar em como a educação ainda não cumpre o seu papel que é o de emancipar o cidadão e prepará-lo para a vida. Segundo Oliveira (2001, p. 192), a escola e tudo que a compreende se reduz apenas a ditadura da lógica econômica moldada pela globalização:

Em virtude da dificuldade de a sociedade controlar e definir o que seja uma escola de qualidade, erige-se o cinismo dos que tentam fazer uma vinculação direta do processo educacional com o mercado. Ao entender que o alcance da qualidade educacional necessita de uma nova racionalidade, o Estado brasileiro, por meio de suas políticas, apropria-se apenas das propostas das elites empresariais e das agências de financiamento internacional. Dessa forma, a ideia de qualidade na educação, termo que só pode ser construído dentro de uma historicidade própria de cada nação, resume-se aos ditames impostos pelo capital globalizado, que busca minar todos os possíveis empecilhos no processo de acumulação.

Oliveira (2005) afirma que, para o ingresso no mercado de trabalho atualmente e também para a permanência é preciso possuir qualificação. É evidente

que, cada vez mais as desigualdades se acentuam com o advento da globalização econômica o que de acordo com Salm & Medeiros (1999, apud Oliveira, 2005, p. 56-57) nos trazem graves problemas como a miséria e a exclusão social<sup>iii</sup>, que claro, já existiam, mas que se acentuam cada vez mais na sociedade, principalmente nos países periféricos como é o caso do Brasil:

[...] A miséria das famílias, o trabalho desde criança, o analfabetismo e a baixa escolarização básica excluem hoje, muito mais do que no passado, um imenso contingente de jovens de uma melhor inserção no mercado de trabalho. As condições são degradadas, o poder de barganha é nenhum. Misturados aos agora desempregados de longa duração, forma-se na base do mercado de trabalho não apenas uma super-oferta de trabalhadores não qualificados e rebaixados, mas de indivíduos cujas deficiências os tornam empregáveis.

Porém, cabe ressaltar, segundo Paiva (1999, p. 52), que essa qualificação outrora obtida não representa elevação salarial e, tão pouco profissional, pois há uma tendência do mercado cada vez maior de uma desvalorização do profissional em geral:

Num contexto de re-ordenamento social das profissões, em que assistimos a um processo no qual a qualificação se eleva e se intensifica ao mesmo tempo em que os salários caem e o *status* profissional se esvai (como no caso dos médicos, professores, diversas especializações nas engenharias, etc.) faz-se necessário o acionamento de mecanismos de complementação de renda e de buscas por alternativas profissionais que cada vez mais passam pela descoberta de nichos de mercado e pelo auto-emprego ou pelo exercício de profissões liberais fora das estruturas existentes.

E a escola torna-se a partir daí, um mecanismo cada vez maior de exclusão, pois propicia aos alunos de baixa renda uma desilusão quanto ao processo de ensino-aprendizagem e a busca precoce do mercado de trabalho, engrossando uma parcela significativa no mercado de profissionais de baixa escolaridade e, conseqüentemente que irão receber também, baixos salários, devido a sua desqualificação ou mesmo, acabarão por fazer parte do mercado informal, já que não lhes são dadas oportunidades devido a essa falta de escolaridade e qualificação. Afirma ainda Paiva (1999, p. 53):

[...] Mais que isso: se o trabalho – à exceção dos quadros ultra-especializados e inseridos cabalmente no mercado formal, onde as tarefas tendem a se aglutinar e o trabalho a se intensificar – pode objetivamente ocupar menos tempo, subjetivamente a insegurança na obtenção de meios de vida faz com que os indivíduos estejam todo o tempo disponíveis para o trabalho que apareça e se ocupem com a mera manutenção desta disponibilidade.

Cabe também lembrar que mesmo que se obtenha a qualificação desejada, isso ainda não quer dizer condição suficiente para o mercado de trabalho, pois, só

lhes dará apenas competitividade para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e excludente. Gentili (2005, p. 54) nos faz a seguinte afirmação:

Um incremento no capital humano individual aumenta as condições de empregabilidade do indivíduo, o que não significa, necessariamente, que, por aumentar suas condições de empregabilidade, todo indivíduo terá seu lugar garantido no mercado... Simplesmente, porque no mercado não há lugar para todos. “Empregabilidade” não significa, então, para o discurso dominante, garantia de integração, senão melhores condições de competição para sobreviver na luta pelos poucos empregos disponíveis: alguns sobreviverão, outros não.

Uma solução sugerida por Frigotto, Ciavata e Ramos (2010, p. 45) é a implantação do ensino médio integrado, pois este representaria a possibilidade de superação da dualidade existente entre as classes e a possibilidade real de uma redução da desigualdade existente e mantida através da escola dual:

A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade entre classes.

E esse ensino médio integrado à educação profissional possibilitaria segundo Ferreira & Garcia (2010, p. 170) mudanças profundas no âmbito da relação educação e trabalho, especialmente entre as classes populares, o que levaria de fato a produção do conhecimento:

O trabalho é uma das questões cruciais que enfrentam os jovens e adultos das classes populares, maioria esmagadora que frequenta a escola pública. Mudanças profundas no âmbito das tecnologias, das relações econômicas, sociais, políticas e culturais afetam o cotidiano da escola direta ou indiretamente. A crise estrutural do desemprego aprofunda o clima de tensão permanente nesse âmbito, em face das necessidades de sobrevivência familiar. Além dessa dimensão histórica, inserido no sistema capitalista, o trabalho tem também uma dimensão ontológica, como forma pela qual a humanidade produz sua própria existência na relação com a natureza e com seus pares, produzindo assim conhecimento.

Corroborando a análise sobre o papel da qualificação do trabalhador, Arroyo (1999, p. 37), aponta que o trabalhador não se qualifica ou desqualifica só na fábrica, assim como a criança, o adolescente ou o jovem não se socializa só na escola. Há outros tempos, espaços, práticas sociais e pedagógicas, marcadas ou não pelas mudanças na fábrica e na escola.

Kuenzer (1999, p. 130), por sua vez, coloca que atualmente há avanços no âmbito educacional e na sua relação com a qualificação profissional, graças às facilidades promovidas pelo processo de globalização não apenas econômica mais também sociocultural e política:



Do ponto de vista da concepção de qualificação para o trabalho há avanços, embora já se tenha registrado que não são para todos. Solidamente fundamentada sobre a educação básica, ela não repousa mais sobre a aquisição de modos de fazer, deixando de ser compreendida, como o faz o taylorismo/fordismo como conjunto de atributos individuais, psicofísicos, comportamentais e teóricos. Ao contrário, passa a ser concebida como resultante da articulação de diferentes elementos, através da mediação das relações que ocorrem no trabalho coletivo, resultando de vários determinantes subjetivos e objetivos, como a natureza das relações sociais vividas e suas articulações: escolaridade, acesso a informações, domínio do método científico, riqueza, duração e profundidade das experiências vivenciadas, tanto laborais quanto sociais, acesso a espaços, saberes, manifestações científicas e culturais e assim por diante.

Porém, cabe salientar que esses avanços promovidos não atingem parcela significativa da sociedade, ficando restrita a uma minoria, que são atendidas por instituições renomadas como é o caso dos Cefets – hoje Institutos Tecnológicos – que formam em sua maioria a classe média com um ensino público e de qualidade, o que segundo Kuenzer (idem, p. 133) é uma clientela padrão, que encontra uma escola pública de qualidade e, ainda, com isso, conseguem o acesso ao ensino superior sem o custo dos cursinhos privados e, ao mesmo tempo, facilita também, a inserção no mercado de trabalho, com salários competitivos.

De uma maneira geral, Forrastier (1996, apud Ferreira, 2002, p. 224) justifica a questão da constante qualificação como fator determinante para a permanência no mercado de trabalho de forma competitiva fazendo um paralelo entre aqueles que possuem qualificação profissional e aqueles que não a possui:

... Todos aqueles que possuam altas qualificações e competências profissionais, se conseguirem competir com a proficiência devida no processo de aprendizagem, de formação e reciclagem profissional, poderão usufruir de estabilidade no emprego, de salários altos, de poder, de prestígio social, e daí usufruir de uma hipótese de mobilidade social ascendente. No sentido contrário, todos aqueles que não possuam qualificações, não sejam suficientemente competitivos, flexíveis e polivalentes, que não consigam adequar-se às exigências do mercado de trabalho no capítulo da formação, da educação e da reciclagem profissional, tenderão a engrossar o exército do desemprego e da precariedade da vinculação contratual. Como usufruem de baixos salários, pouca ou nenhuma mobilidade social, sem qualquer poder ou prestígio social, mergulham facilmente na miséria, na pobreza e na exclusão social.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente pensar em qualificação profissional, representa pensar em escolarização, pois essa é a condição mínima para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Porém, quando falamos em Ensino Médio existe como foi apresentado nas discussões levantadas uma separação entre a educação básica e

a educação profissional, o que nem sempre para os jovens se faz possível ter os dois tipos de educação seja por questão financeira, seja por questões de incompatibilidade de tempo e horários, já que não há em sua maioria no Brasil um investimento amplo e irrestrito no sentido de ofertar os dois níveis de ensino, mesmo com a criação e ampliação do PRONATEC que traz como missão garantir a esses mesmos jovens a educação profissional por meio de diversas instituições voltadas para esse fim.

Na análise dos dados coletados ao longo do estudo desenvolvido foram identificadas contundentes questões relativas ao novo perfil de formação do trabalhador, as novas exigências do mercado de trabalho e as Políticas Públicas que vem sendo implantadas no Brasil desde a década de 1990, além das ações desenvolvidas pelo governo do estado de Pernambuco – nessa primeira década dos anos 2000 - no sentido de suprimir esse déficit de mão-de-obra vivenciada na região de Suape/PE. Pode-se dizer que atualmente existe (a partir dos estudos realizados) uma preocupação com os rumos que a escola deve tomar face às exigências da sociedade globalizada, e, que essa preocupação deve ser refletida na elaboração de seus currículos, pois sem uma análise bastante acentuada da realidade escolar, é praticamente impossível construir um currículo capaz de ser posto em prática pelos agentes que compõem a escola, desde o docente ao discente, pois não atenderá nem a expectativa de um, muito menos a realidade vivenciado nas escolas pelo outro.

Por fim, cabe ainda ressaltar que, essa preocupação foi observada através dos estudos feitos e que a escola vem cada vez mais tentando fazer-se produtiva (exigência da corrente neoliberal) para solucionar o problema de uma mão-de-obra qualificada e preparada para novos desafios, que também ocasionou o crescimento do número de Escolas Técnicas (especialmente no caso de Pernambuco) e de Cursos Profissionalizantes (com a criação do PRONATEC pelo Governo Federal) tentando desenvolver-se, mas esse compromisso pertence a todos os envolvidos no processo educacional a partir da construção de um novo currículo, uma nova escola e uma nova sociedade, que seja cada vez mais comprometida com as mudanças e transformações que o século XXI nos impõe por meio de sua velocidade e dinamismo frequentes em nosso dia-a-dia.

Logo, diante desses fatos, podemos concluir que enquanto um investimento sério e amplo não for estabelecido para a educação de uma maneira geral, partindo da base – educação infantil, ensino fundamental e ensino superior –, sentiremos os efeitos dessa falta de qualificação, continuando com uma mão-de-obra despreparada e desvalorizada socialmente, o que faz com que permaneçamos em posições desanimadoras no ranking mundial em relação à educação, pois para um país com dimensões continentais, com uma economia cada vez mais promissora, mas que não faz a “lição de casa” que é priorizar a educação – mesmo uma política do governo federal que se diz “Pátria Educadora”, muito ainda precisa ser feito. Nesse sentido, concluímos que, só com práticas inovadoras, seremos atores dessa transformação e, não apenas reprodutores de práticas curriculares desgastadas e, que em nada condizem com o compromisso que nós educadores possuímos com a

escola e as transformações que a partir dela podem e devem ser provocadas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In FERRETTI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis &

OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação do. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. 2000. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>).

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996. (Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)).

CORRÊA, Vera. **As relações sociais na escola e a produção da existência do professor**. In FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

DEFFUNE, Deise & DEPRESBITERIS, Léa. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

DELUIZ, Neise. **A globalização econômica e os desafios à formação profissional**. (Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm>).

FERRETTI, Celso João. **Modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino**. São Paulo em Perspectiva, 7 (1): 84-91, janeiro/março 1993. (Disponível em: [https://www.seade.gov.br/produtos/spp/v07n01/v07n01\\_11.pdf](https://www.seade.gov.br/produtos/spp/v07n01/v07n01_11.pdf)).

\_\_\_\_\_. **Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: Anos 90**. In Educação e Sociedade, ano XVIII, n° 59, agosto/97. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v18n59/18n59a01.pdf>).

\_\_\_\_\_. **Empresários, Trabalhadores e Educadores: Diferentes olhares sobre as relações trabalho e educação no Brasil nos anos recentes**. In LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval & SANFELICE, José Luís. **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise. **A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado:**

concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2010.

GENTILI, Pablo. **Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais**. In LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval & SANFELICE, José Luís. **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KUENZER, Acácia Zenaide. **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências**. In FERRETTI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis & OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

\_\_\_\_\_. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. In: Revista Educação & Sociedade, vol. 21, nº 70. Campinas, Apr. 2000. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>).

LÚCIO, Clemente Ganz & SOCHACZEWSKI, Suzanna. **Experiência de elaboração negociada de uma política de formação profissional**. In: Educação & Sociedade, ano XIX, nº 64. Cedes. Campinas, São Paulo, Setembro/1998.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas Públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos Cefets**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Ramon de. **“A divisão de tarefas na educação profissional brasileira”**. In: Caderno de Pesquisa, nº 112, São Paulo, Mar. 2001. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16108.pdf>).

\_\_\_\_\_. **Empresariado industrial e a educação brasileira: qualificar para competir?** São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira**. (Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/271/boltec271c.htm>).

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social**. In **A Cidadania Negada**. (Fonte: <http://168.96.200.17/ar/libros/educacion/paiva.pdf>).

SALM, Cláudio. **“Os sindicatos, as transformações tecnológicas e a educação”**. In: **Trabalho e Educação**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994 (Coletânea C.B.E.).

SANFELICE, José Luis. **Pós-modernidade, globalização e educação**. In LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

TASSIGNY, MÔNICA M. **Educação, Trabalho e perspectivas para o EMI**. Revista

Iberoamericana de Educación. ISSN: 1681-5653. n.º 48/1 – 15 de diciembre de 2008. (Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2670Tassigny-Maq.pdf>).

**ABSTRACT:** The aim of this study is to demonstrate the relationship between the high school education, vocational education and the labor market. We worked with the new qualification requirements of a globalized society from the discussion: Kuenzer (1999, 2000), Ferretti (1997, 2005) and Frigotto (2010), among others. We use a qualitative methodology (interviews and questionnaires), seeking to realize the point of view of the young high school students have about school and preparation for entry and stay in the labor market through public education policies developed in the schools of the state educational system of Pernambuco. We conclude from this research that the school don't prepare properly the students for the labor market, so the students need to get the vocational education offered in an independent way to ensure the skills required for this purpose.

**KEYWORDS:** high school. Professional Qualification. Labor market.

---

<sup>i</sup> Artigo disponível em: <http://www.senac.br/BTS/271/boltec271c.htm>.

<sup>ii</sup> Artigo disponível em: <http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm>.

<sup>iii</sup> Acerca da exclusão no Brasil vide o trabalho de Baden Sawaia. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social (2009).

---

**Sobre os autores:**

**Adelson Silva da Costa:** Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: [adelsongeotec@hotmail.com](mailto:adelsongeotec@hotmail.com)

**Adriano Machado Oliveira:** Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: [adriano.oliveira@mail.uft.edu.br](mailto:adriano.oliveira@mail.uft.edu.br)

**Ana Cristina Guimarães Vinci:** Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

**Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira:** Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: [anael.batista@dcx.ufpb.br](mailto:anael.batista@dcx.ufpb.br)

**Carmem Tassiany Alves de Lima:** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

**Danielle Simone da Silva Casillo:** Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

**Danilo Cortez Gomes:** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

---

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

**Eduardo da Silva Andrade:** graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: [edusilva3108@gmail.com](mailto:edusilva3108@gmail.com)

**Eduardo Gomes da Silva Filho:** Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: [eg990099@gmail.com](mailto:eg990099@gmail.com)

**Exedito Rodrigues de Lima:** Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

**Fátima dos Santos Silva:** Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: [fa\\_2004@msn.com](mailto:fa_2004@msn.com)/ [bio.fattima@gmail.com](mailto:bio.fattima@gmail.com)

**Fernanda Pereira da Silva:** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [fernandasilpe@gmail.com](mailto:fernandasilpe@gmail.com)

**Flávia Luíza de Lira:** Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: [flavialuizalira@hotmail.com](mailto:flavialuizalira@hotmail.com)

**Franciclaudio de Meireles Silveira:** Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

---

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: [franciocall-14@hotmail.com](mailto:franciocall-14@hotmail.com)

**Francineide de Sousa Bispo:** Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

**Francisca das Chagas da Silva Alves:** Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: [Francisca\\_alves03@hotmail.com](mailto:Francisca_alves03@hotmail.com)

**Geam Felipe Lima Santos:** Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: [geam\\_felipe@outlook.com](mailto:geam_felipe@outlook.com)

**Hilton de Sá Rodrigues:** Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

**Imaira Santa Rita Regis:** Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: [imairaregisrgs@gmail.com](mailto:imairaregisrgs@gmail.com)

**Jhéssica Luara Alves de Lima:** Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).



---

**João Antônio de Sousa Lira:** Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

**José Lima de Albuquerque:** Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental ( especialização ) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

**Joseane Fátima de Almeida Araújo:** Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

**Josilene Marcelino Ferreira:** Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

---

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: [josymf.mf@gmail.com](mailto:josymf.mf@gmail.com)

**Kacilândia Cezário Gomes Pedroza:** Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: [kacilandia@hotmail.com](mailto:kacilandia@hotmail.com).

**Leonardo Augusto Casillo:** Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

**Leonardo Cinésio Gomes:** Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: [leocinesio@gmail.com](mailto:leocinesio@gmail.com)

**Linduarte Pereira Rodrigues:** Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos:** Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: [lucienemnevesv@gmail.com](mailto:lucienemnevesv@gmail.com)

**Márcia Socorro Florêncio Vilar:** Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: [marciafvilar@yahoo.com.br](mailto:marciafvilar@yahoo.com.br).

**Marcos Antonio Cruz Moreira:** Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

---

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

**Maria da Conceição Nascimento Marques:** -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: [marquesconceicao65@gmail.com](mailto:marquesconceicao65@gmail.com).

**Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima:** Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: [lourinhaamarall@hotmail.com.br](mailto:lourinhaamarall@hotmail.com.br).

**Mário Luiz Farias Cavalcanti:** Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [mariolfcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:mariolfcavalcanti@yahoo.com.br)

**Raimunda Aureniza Feitosa:** Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:[aure09@hotmail.com](mailto:aure09@hotmail.com)

**Raquel Francisca da Silveira:** Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: [raquel.silveira@ifto.edu.br](mailto:raquel.silveira@ifto.edu.br)

---

**Raqueline Castro de Sousa Sampaio:** Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: [raquelinecastro@hotmail.com](mailto:raquelinecastro@hotmail.com)

**Regina Célia Moreth Bragança:** PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Remerson Russel Martins:** Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

**Rodrigo Rafael Maia:** Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: [rodrigomaia\\_ufpb@hotmail.com](mailto:rodrigomaia_ufpb@hotmail.com)

**Ronaldo dos Santos Barbosa** Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: [ronaldobarbosa12@gmail.com](mailto:ronaldobarbosa12@gmail.com)

**Rosana de Oliveira Sá:** Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: [sa.rosana@hotmail.com](mailto:sa.rosana@hotmail.com)

**Severino Joaquim Correia Neto:** Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

---

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

**Tereza Cristina Nascimento Machado:** Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: [terezamazeli@hotmail.com](mailto:terezamazeli@hotmail.com)

**Ubiratan Barbosa da Silva:** Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: [biragft@gmail.com](mailto:biragft@gmail.com)

**Vagner Santos da Silva:** Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: [anael.batista@dcx.ufpb.br](mailto:anael.batista@dcx.ufpb.br)

**Vitor Yoshihara Miano:** Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-75-2



9 788593 243752